

Receitas de vendas crescem 1,5% no 2T12, impulsionadas pelo bom desempenho no mercado interno e o EBITDA ajustado acumula R\$49 milhões no semestre, impactado pela parada programada da Unidade em Dias D'Ávila para manutenção, modernização e ampliação da capacidade de produção.

Dias D'Ávila, 10 de agosto de 2012. A **Paranapanema S.A.** ("Paranapanema") – BM&FBovespa Novo Mercado: **PMAM3** – empresa operando na área de não-ferrosos, na cadeia de metalurgia de cobre, sendo a maior refinadora de cobre do Brasil e líder de vendas em semielaborados de cobre e suas ligas no mercado doméstico. A Divisão Cobre, responde por 97% da receita líquida consolidada, sendo 3% restante pertencente à Divisão Fertilizantes, por meio da participação de 99,84% no capital social da Cibrafértil S.A. (**Anexo 1**).

Conjuntura Econômica

No segundo trimestre deste ano, a economia internacional continuou em desaceleração, cujos impactos são refletidos na economia brasileira, afetando o desempenho de setores importantes. As últimas projeções do PIB indicam um crescimento de 2,1% para 2012, menor que o registrado no ano passado. A indústria de transformação, setor onde a Paranapanema atua, deve contribuir modestamente para o crescimento do PIB gerado neste ano, aguardando ainda, a divulgação de estímulos à indústria no segundo semestre, visando corrigir problemas ligados à dificuldade de competitividade, necessidade de redução dos custos de produção e adequação dos estoques elevados. Algumas medidas adotadas pelo Governo visam estimular a economia brasileira como a redução das taxas de juros, investimentos públicos em infraestrutura, redução de impostos, desvalorização cambial e a uniformização da alíquota do ICMS sobre produtos importados a vigorar em Janeiro 2013, beneficiam diretamente o segmento cobre.

Divulgação de Resultados do 2T12

10 de agosto de 2012, sexta-feira após o fechamento do mercado

Teleconferência

13 de agosto de 2012, segunda-feira às 11h00 (Brasília)

Telefone para conexão:

+55 11 4688-8114*

*Acessar 10 minutos antes do início da teleconferência

Relações com Investidores

Tel.: **+55 11 2199-7566**

dri@paranapanema.com.br

www.paranapanema.com.br/ri

Destaques do 2T12

- Realização da parada programada de modernização e ampliação da Unidade Dias D'Ávila que demandou desembolso de R\$128,8 milhões no trimestre;
- Crescimento de 21% da receita líquida do mercado interno no 2T12 comparado ao 2T11;
- A expansão das vendas no mercado interno permitiu à Paranapanema ampliar a utilização de incentivos fiscais no período;
- A desvalorização do Real frente ao Dólar Norte Americano no período contribuiu positivamente para elevação dos níveis das receitas de vendas e rentabilidade da Paranapanema;
- O volume total de vendas dos produtos de cobre apresentou uma queda de 21,3%, devido principalmente, a parada programada de modernização e ampliação da Unidade Dias D'Ávila;
- Do volume total de vendas dos produtos de cobre no trimestre, 84% foram destinados para o mercado interno ante 59% do 2T11, em busca de melhores margens e recuperação do Market Share;
- Margem bruta de 5,1% no 2T12 apresentou recuperação em relação ao trimestre anterior, refletindo um mix de vendas favorável, custos menores de produção e o efeito da desvalorização cambial nos meses de Maio e Junho próximo passado.

2T12 vs. 1T12

- **Receita líquida consolidada** de R\$ 933,1 milhões no 2T12 representou aumento de 1,5% sobre o trimestre anterior, refletindo basicamente o aumento na receita de vendas para o mercado doméstico e o efeito positivo de câmbio sobre os preços de vendas no Segmento cobre. O nível de receita líquida no trimestre foi afetado também pela extensão da parada temporária de produção iniciada no período e redução nas exportações da Companhia em favorecimento do mercado doméstico;
- **Volume de vendas do Segmento Cobre** alcançou 54,4 mil t no trimestre, representando uma redução de 4,4% em relação ao 1T12. Este desempenho desfavorável refletiu basicamente a redução de 7,5% em cobre refinado, compensada parcialmente pelo volume de vendas dos produtos semielaborados de cobre e ligas, que tiveram aumento de 4,8% neste período, mesmo enfrentando ainda forte concorrência dos produtos importados e a desaceleração nas atividades de importantes setores econômicos;
- **Os preços médios do cobre na LME** durante o 2T12 caíram 5,3% em relação ao 1T12 e 14% contra o mesmo período no ano anterior. A cotação média do Real em relação ao Dólar Norte Americano no 2T12 foi de R\$1,96, representando uma desvalorização de 10,7% em relação à cotação média no trimestre anterior;

- ▶ **Destaque para o aumento das vendas no mercado interno**, que contribuiu para o equilíbrio da receita líquida com aumento de 11,5% no 2T12 (R\$723,9 milhões), explicado pela antecipação da produção, devido à parada programada de modernização e ampliação da Unidade Dias D'Ávila, com a manutenção das vendas de vergalhão, fios trefilados e outros produtos de cobre (destacando-se neste último a venda de anodos), compensando assim em parte, a queda nas vendas de catodo, produto com maior representatividade na pauta de vendas da Companhia;
- ▶ **As exportações da Companhia** neste período somaram receitas de R\$209,2 milhões, representando um decréscimo de 22,6% em relação ao 1T12 devido ao direcionamento das vendas para o mercado interno e a desaceleração econômica internacional;
- ▶ **A geração operacional de caixa no 2T12**, após ajuste dos itens não recorrentes, foi de R\$22,2 milhões com redução de 17,2% sobre o 1T12 (R\$26,8 milhões), refletindo os custos com ociosidade que somaram R\$25,4 milhões, relacionados à interrupção temporária da produção devido à parada programada de modernização e ampliação da Unidade Dias D'Ávila;
- ▶ **As despesas operacionais reduziram 12,6% no 2T12 em relação ao 2T11**, principalmente a partir dos esforços da Companhia para reduzir despesas administrativas e gerais, que no período tiveram queda de 16,9% em relação ao trimestre anterior.

Perspectivas

- ▶ A desaceleração da economia internacional e as possíveis repercussões que começam a ter sobre a economia brasileira resultam em implicações importantes para a demanda dos produtos da Paranapanema. As medidas de estímulo econômico que o Brasil tem introduzido e as melhorias operacionais a serem geradas pelos grandes projetos que a Companhia está implementando, podem potencialmente atenuar os efeitos desfavoráveis resultantes do cenário macroeconômico;
- ▶ Início das atividades da nova fábrica de tubos na Unidade de Utinga-SP, previsto para o 4º trimestre de 2012, com ganhos importantes em termos de escala de produção, qualidade e produtividade;
- ▶ Os projetos de manutenção da fábrica em Dias D'Ávila estão concretizados e a produção já foi retomada; a atualização tecnológica e a expansão da capacidade de produção também foram concluídas, exceto a troca de tecnologia da eletrólise, que deverá ser implementada até o 1T13. Estes projetos permitirão aumentar a capacidade de produção de cobre refinado de 220 para 280 mil t/ano com diluição dos custos fixos;
- ▶ Continuidade dos estudos ambientais e sondagem da nova fábrica de laminados a quente em São Mateus (ES) que terá capacidade instalada de até 200 mil t/ano, cujo início das obras de construção está prevista para 2013. A Prefeitura Municipal de São Mateus formalizou a doação

de uma área de 399.000m² no distrito industrial daquele município para a instalação desta nova unidade produtiva;

- ✦ A manutenção das cotações do Real em relação ao Dólar Norte Americano, em níveis próximos aos atuais, tem impacto altamente positivo na rentabilidade da Companhia, reduz a competitividade dos produtos concorrentes importados e contribui para aumento do nível de vendas de vários clientes estrategicamente importantes que também vinham tendo sua competitividade afetada pela valorização do Real;
- ✦ A Companhia continua avançando nos processos visando estabelecer parcerias estratégicas com mineradoras locais explorando reservas de cobre de pequeno e médio porte, assegurando assim fontes alternativas de fornecimento com custos menores e permitindo a Paranapanema também participar neste segmento da cadeia produtiva do cobre;
- ✦ Reavaliação das estratégias comerciais da Companhia, diante dos possíveis impactos da Resolução do Senado Federal nº 13 de 26/04/2012, que reduz os incentivos fiscais atualmente concedidos aos produtos concorrentes importados. Esta resolução entrará em vigor em 01/01/2013 e, na forma pretendida pelos legisladores, poderá potencialmente favorecer consideravelmente os negócios da Paranapanema no próximo ano.

1. Principais Indicadores

Paranapanema S.A. - Consolidado

Resultado em R\$ mil	2T11	1T12	2T12	Var. 2T12 / 2T11	Var. 2T12 / 1T12	6M11	6M12	Var. 6M12 / 6M11
Receita Líquida	1.109.888	919.458	933.090	-15,9%	1,5%	2.071.030	1.852.548	-10,5%
Mercado Interno	598.095	649.305	723.942	21,0%	11,5%	1.190.750	1.373.247	15,3%
Mercado Externo	511.793	270.153	209.148	-59,1%	-22,6%	880.280	479.301	-45,6%
CPV	(1.091.432)	(890.104)	(885.833)	-18,8%	-0,5%	(2.003.271)	(1.775.937)	-11,3%
Lucro Bruto	18.456	29.354	47.257	156,1%	61,0%	67.759	76.611	13,1%
Despesas Operacionais	(30.695)	(26.000)	(26.842)	-12,6%	3,2%	(57.049)	(52.842)	-7,4%
Outras receitas (despesas) operacionais líq.	(1.622)	(7.447)	(58.463)	NS	NS	(10.090)	(65.910)	NS
Resultado Operacional	(13.861)	(4.093)	(38.048)	174,5%	NS	620	(42.141)	NS
Receitas(Despesas) Financeiras Líq.	(12.483)	675	(54.478)	NS	NS	1.747	(53.803)	NS
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	(26.344)	(3.418)	(92.526)	251,2%	NS	2.367	(95.944)	NS
Lucro Líquido(Prejuízo)	(23.545)	(3.477)	(66.853)	183,9%	NS	7.216	(70.330)	NS
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	319.152	319.152	0,0%	0,0%	319.152	319.152	0,0%
Lucro(Prejuízo) por ação	(0,0738)	(0,0109)	(0,2095)	183,9%	NS	0,0226	(0,2204)	NS
Patrimônio Líquido	1.719.948	1.657.620	1.593.213	-7,4%	-3,9%	1.719.948	1.593.213	-7,4%
Ativo Total	3.605.794	3.804.935	3.830.790	6,2%	0,7%	3.605.794	3.830.790	6,2%

Geração de Caixa Operacional

EBIT	(13.861)	(4.093)	(38.048)	174,5%	NS	620	(42.141)	NS
(+)Outras Receitas/Despesas Não Recorrentes	663	9.868	39.909	NS	NS	663	49.777	NS
EBIT Ajustado	(13.198)	5.775	1.861	NS	-67,8%	1.283	7.636	NS
(+)Depreciações e Amortizações	21.616	21.034	20.338	-5,9%	-3,3%	42.969	41.372	-3,7%
EBITDA Ajustado	8.418	26.809	22.199	163,7%	-17,2%	44.252	49.008	10,7%

NS = Não significativo

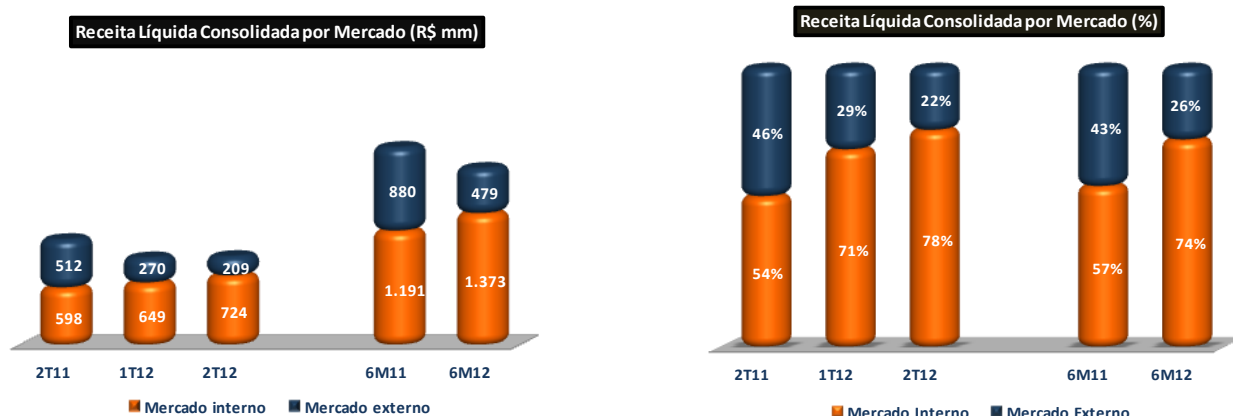
Margens - % da Receita Líquida

				Var. p.b.	Var. p.b.			Var. p.b.
Margem bruta	1,7%	3,2%	5,1%	340	190	3,3%	4,1%	80
Margem EBIT Ajustado	-1,2%	0,6%	0,2%	140	(40)	0,1%	0,4%	30
Margem EBITDA Ajustado	0,8%	2,9%	2,4%	160	(50)	2,1%	2,6%	50
Margem Líquida	-2,1%	-0,4%	-7,2%	(510)	(680)	0,3%	-3,8%	(410)

Receita total líquida e volume de vendas

A receita total líquida foi de R\$933,1 milhões no 2T12, representando um aumento de 1,5% em relação ao 1T12 e redução de 15,9% versus o 2T11, refletindo principalmente, a parada

programada de modernização e ampliação da Unidade Dias D'Ávila, a forte competição com os produtos importados e diminuição no volume de exportação dos produtos no Segmento de Cobre. No segundo trimestre de 2012, as receitas de vendas no mercado doméstico cresceram 21,0% em relação ao mesmo período em 2011, totalizando R\$724 milhões. O bom desempenho de vendas de produtos semielaborados no 2T12 e o impacto favorável do câmbio contribuíram para o aumento de 11,5% na receita líquida de vendas do mercado doméstico sobre o 1T12. Os gráficos a seguir, mostram a evolução da receita e o mix de vendas:



Volume de Vendas por produto no Segmento de Cobre e de Fertilizantes

Volume de Vendas por Segmentos (t) ¹	2T11	1T12	2T12	Var. 2T12/2T11	Var. 2T12/1T12	6M11	6M12	Var. 6M12/6M11
Segmento de Cobre: I + II	69.077	56.856	54.372	-21,3%	-4,4%	124.797	111.229	-10,9%
<i>I. Cobre Refinado (Unidade Dias D'Ávila)</i>	53.566	42.263	39.076	-27,0%	-7,5%	94.100	81.339	-13,6%
Catodo	28.058	12.440	7.926	-71,8%	-36,3%	47.204	20.366	-56,9%
Vergalhão / fio trefilado / outros produtos de cobre	25.508	29.823	31.150	22,1%	4,5%	46.896	60.973	30,0%
Subprodutos da metalurgia de cobre ²	240.060	138.072	119.898	-50,1%	-13,2%	485.819	257.970	-46,9%
<i>II. Semielaborados de cobre e suas ligas</i>	15.511	14.593	15.296	-1,4%	4,8%	30.697	29.889	-2,6%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos e Conexões:	15.511	14.593	15.296	-1,4%	4,8%	30.697	29.889	-2,6%
Segmento de Fertilizantes (Cibrafertil)	47.489	13.467	78.597	65,5%	NS	63.307	92.064	45,4%
Fertilizantes SSP/NPK/Outros	47.489	13.467	78.597	65,5%	NS	63.307	92.064	45,4%

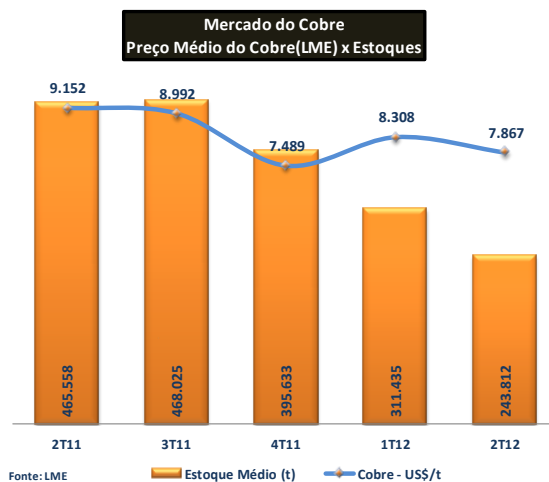
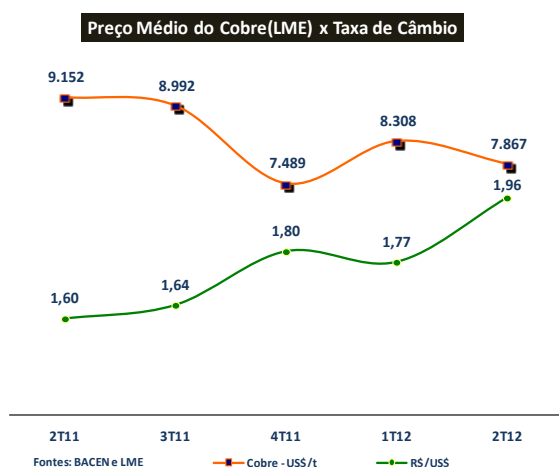
¹ Volume de vendas líquido das eliminações intercompany

² Subprodutos de cobre não estão incluídos no total de cobre refinado.

O preço médio do cobre na LME - London Metal Exchange – vem sofrendo declínio gradativo desde o 3T11 em torno de 13%, refletindo períodos de instabilidade econômica internacional.

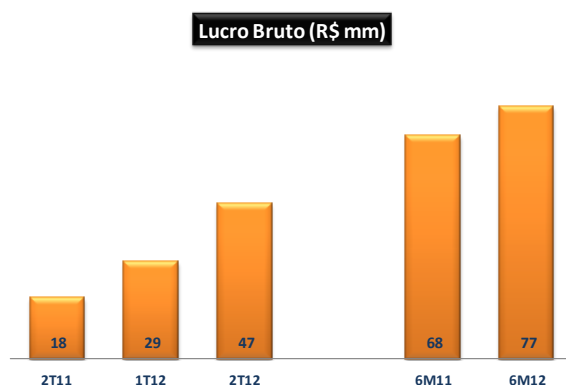
As perspectivas para o ano de 2012 são de que a recuperação no preço do cobre continue pressionada pelas condições macroeconômicas globais, destacando-se a expectativa de menor crescimento na demanda da China no segundo semestre deste ano.

O preço médio do cobre em Dólar Norte Americano no 2T12 foi 5,3% inferior ao 1T12 e 14% de queda em relação ao 2T11. Houve redução do estoque médio de cobre no trimestre na LME em 21,7% em relação ao 1T12 e de 47,6% em relação aos níveis do 2T11. Em sentido contrário, a taxa média de câmbio refletiu a apreciação do Dólar Norte Americano frente ao Real no 2T12 em 10,7% em relação ao trimestre anterior e 22,5% superior à média do 2T11.



Lucro bruto

O lucro bruto consolidado no trimestre foi de R\$47,3 milhões no 2T12, refletindo aumento de 61,0% sobre R\$29,4 milhões reportados no 1T12 e 156,1% frente ao resultado alcançado no 2T11 (R\$18,5). A pressão sobre os custos dos produtos vendidos continua sendo administrada eficientemente e inclui inúmeras ações diretas para sua redução através de maior eficiência operacional. O CPV apresentou redução de 0,5% no 2T12 em relação ao 1T12 e 18,8% sobre o mesmo período em 2011.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As despesas operacionais (com vendas, gerais, administrativas, remuneração dos administradores e dos empregados), totalizaram R\$26,8 milhões no 2T12, com aumento de 3,2% sobre o 1T12 e redução de 12,6% sobre o 2T11, correspondendo a 2,9% da receita líquida total.

Outras receitas (despesas) operacionais

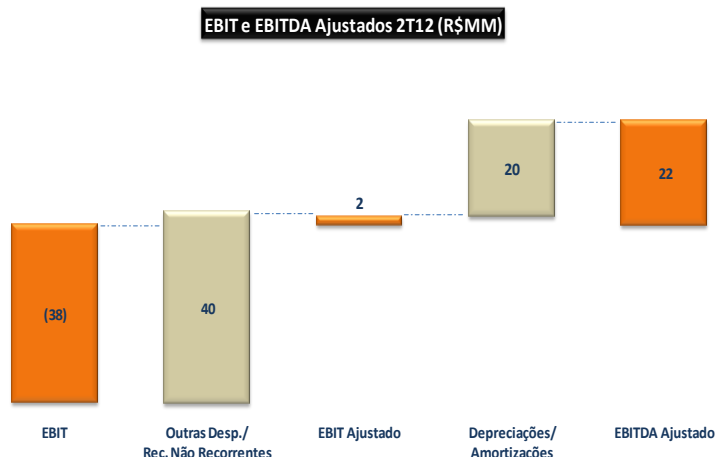
As outras despesas operacionais somaram R\$58,5 milhões no trimestre, refletindo um aumento significativo em relação ao 1T12 e em relação ao 2T11. O crescimento das despesas refletiu a contabilização dos custos com ociosidade causados pela parada temporária na produção em Dias D'Ávila e aumento das despesas com baixa de ativo permanente contabilizadas no trimestre.

Resultado Operacional e Geração Operacional de Caixa

O Resultado Operacional (EBIT) foi de R\$38 milhões negativos no 2T12. O EBIT Ajustado no mesmo período foi de R\$1,9 milhão, excluídas as outras receitas e despesas não recorrentes - itens que não são considerados operacionais para a atividade-fim da Companhia. No semestre, o EBIT Ajustado ficou em R\$7,6 milhões.

O EBITDA Ajustado (soma do EBIT

Ajustado e das depreciações e amortizações) fechou em R\$22,2 milhões no 2T12, com redução de 17,2% em relação ao trimestre anterior e 163,7% maior, comparado ao mesmo período do ano passado. No semestre, o EBITDA Ajustado alcançou R\$49 milhões, 10,7% superior aos 6M11 e com margem de 2,6%.



Resultado

A Companhia apresentou um prejuízo de R\$66,8 milhões no 2T12, com desempenho desfavorável em relação aos resultados do 1T12 e do 2T11.

Dívida Líquida (Caixa)

A posição financeira líquida da Companhia em 30 de junho de 2012 alcançou R\$202,4 milhões de dívida contra um caixa de R\$105,1 milhões ao final do 1T12, refletindo o impacto da desvalorização cambial sobre os financiamentos em Dólar, financiamento do aumento temporário no estoque de cobre em antecipação a parada de produção e utilização de recursos próprios nos projetos de investimento.

No 2T12, houve elevação de 9,8% nos

empréstimos e financiamentos e redução das disponibilidades, do saldo líquido de derivativos e aumento dos efeitos dos derivativos embutidos no trimestre. Analisando a posição de caixa sem os

Paranapanema S.A. (R\$ mil)	31/dez/11	31/mar/12	30/jun/12	Var.%
Empréstimos e Financiamentos	697.593	713.726	783.439	9,8%
Curto Prazo	484.935	571.002	661.309	15,8%
Longo Prazo	212.658	142.724	122.130	-14,4%
Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar	14	4.425	2.895	-34,6%
Disponibilidades	(770.531)	(789.000)	(578.849)	-26,6%
Caixa e Equivalentes de caixa	(104.316)	(62.324)	(52.721)	-15,4%
Aplicações Financeiras	(666.215)	(726.676)	(526.128)	-27,6%
Instrumentos Financeiros Derivativos a Receber	(29.893)	(34.212)	(5.114)	-85,1%
(=) Dívida (Caixa) líquida(o)	(102.817)	(105.061)	202.371	NS
Patrimônio Líquido	1.661.756	1.657.620	1.593.213	-3,9%
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.558.939	1.552.559	1.795.584	15,7%
Quociente de Alavancagem	-6,60%	-6,77%	11,27%	NS
Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a pagar	585	(8.773)	(116)	-98,7%
(-) Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a receber	(42.203)	51.528	(52.308)	-201,5%
(=) Dívida (Caixa) líquida(o) c/ Deriv. Embutidos	(144.435)	(62.306)	149.947	NS
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.517.321	1.595.314	1.743.160	9,3%
Quociente de Alavancagem c/ Deriv. Embutidos	-9,52%	-3,91%	8,60%	

NS = Não significativo

efeitos dos derivativos embutidos, a Companhia fechou o período com a posição financeira líquida devedora de R\$149,9 milhões.

A posição financeira líquida da Paranapanema deverá refletir nos próximos meses o ajuste no nível de capital de giro subsequente à retomada de produção na Unidade Dias D'Ávila, maior geração de caixa operacional e a concretização dos financiamentos de longo prazo já contratados para o plano de investimentos.

Investimentos (Capex)

Do montante de R\$502 milhões dos investimentos programados para o ano de 2012, a Companhia desembolsou R\$211,1 milhões nos 6M12 e R\$162,4 milhões no 2T12, em continuidade ao plano de expansão que irá ampliar a sua capacidade produtiva na área de cobre refinado em cerca de 27% e mais de 50% em semielaborados de cobre, representando quase duas vezes mais o que foi desembolsado no 1T12 (R\$48,7 milhões).

Nos 6M12, 72,5% do montante desembolsado foi aplicado no aumento de capacidade instalada e atualização tecnológica da Unidade Dias D'Ávila (BA), já concluída, exceto no que se refere à troca de tecnologia da eletrólise, que deverá estar implementada até o 1T13; 25,8% na Unidade Utinga (SP) para a construção da nova fábrica de tubos – Cast & Roll, cuja conclusão está prevista para o 4T12 e na fase 1 da expansão da fábrica de laminados; e 1,7% na Cibrafétil.

Anexo 1

Cibrafertil cresce em receita líquida e volume de vendas no 2T12

Santo André, 10 de agosto de 2012. A Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes atua na produção e comercialização, local e no exterior, de fertilizantes, como o superfosfato simples e o NPK. A Cibrafertil pertence ao Segmento de Fertilizantes da Paranapanema S.A. que detém 99,84% do seu capital total.

2T12 vs. 1T12

- ▶ **Receita líquida de R\$40 milhões foi 76,5% superior ao 2T11 e muito superior ao 1T12,** devido a maior procura por fertilizantes no trimestre;
- ▶ **Volume de vendas alcançou 78,6 mil t no 2T12** com aumento de 65,5% sobre o 1T12 (13,5 mil t) e alta de 45,5% no volume dos 6M12 (92,1 mil t) em relação aos 6M11 (63,3 mil t), impactado pela antecipação nas compras dos produtores rurais e misturadores. Houve uma forte pressão antecipada das entregas aos produtores rurais que estavam preocupados com as notícias de possíveis problemas no abastecimento de fertilizantes no Brasil. As causas seriam os problemas de produção nos maiores fornecedores nacionais, que diminuíram em 10,4% a produção de Superfosfato Simples com comparação aos 6M11; dificuldades de transporte devido à sazonalidade do setor de fertilizantes, e às limitações dos portos nacionais em atender ao grande volume demandado do fertilizante importado.

Principais Indicadores

Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes

Resultado em R\$ mil	2T11	1T12	2T12	Var.		6M11	6M12	Var.	
				2T12/2T11	2T12/1T12			6M12/6M11	6M12/6M11
Receita Líquida	22.639	6.565	39.962	76,5%	NS	29.650	46.527	56,9%	56,9%
Mercado Interno	22.639	6.565	39.962	76,5%	NS	29.650	46.527	56,9%	56,9%
Mercado Externo	-	-	-	0,0%	0,0%	-	-	0,0%	0,0%
CPV	(20.224)	(6.850)	(36.949)	82,7%	NS	(27.122)	(43.799)	61,5%	61,5%
Lucro Bruto	2.415	(285)	3.013	24,8%	NS	2.528	2.728	7,9%	7,9%
Despesas Operacionais	(1.066)	(820)	(1.018)	-4,5%	24,1%	(1.786)	(1.838)	2,9%	2,9%
Outras receitas (despesas) operacionais líq.	(1.423)	(4.147)	(648)	-54,5%	-84,4%	(4.637)	(4.795)	3,4%	3,4%
EBIT (Resultado da atividade)	(74)	(5.252)	1.347	NS	NS	(3.895)	(3.905)	0,3%	0,3%
Receitas(Despesas) Financeiras Líq.	463	564	(4.869)	NS	NS	579	(4.305)	NS	NS
Lucro(Prej.) Antes do Imp. Renda e Contrib. Soc.	389	(4.688)	(3.522)	NS	-24,9%	(3.316)	(8.210)	NS	NS
Lucro Líquido(Prejuízo)	617	(4.993)	(2.720)	NS	-45,5%	(3.245)	(7.713)	NS	NS
Quantidade de ações ex-tesouraria	2.443	2.443	2.443	0,0%	0,0%	4.886	4.886	0,0%	0,0%
Lucro(prejuízo) por ação	253	(2.044)	(1.113)	NS	-45,5%	(1.328)	(3.157)	NS	NS
Depreciações e Amortizações	1.597	1.622	1.617	1,3%	-0,3%	3.070	3.239	5,5%	5,5%
EBITDA	1.523	(3.630)	2.964	94,6%	NS	(825)	(666)	-19,3%	-19,3%
Patrimônio Líquido	11.701	2.290	(968)	-108,3%	-142,3%	11.701	(968)	-108,3%	-108,3%
Ativo Total	105.439	79.588	100.443	-4,7%	26,2%	105.439	100.443	-4,7%	-4,7%
Margens - % da receita líquida				Var. p.b.	Var. p.b.			Var. p.b.	Var. p.b.
Margem bruta	10,7%	-4,3%	7,5%	(320)	1.180	12,3%	3,2%	(910)	(910)
Margem EBIT	-0,3%	-80,0%	3,4%	370	8.340	-54,8%	-76,6%	(2.180)	(2.180)
Margem EBITDA	6,7%	-55,3%	7,4%	70	6.270	-26,8%	-47,9%	(2.110)	(2.110)
Margem Líquida	2,7%	-76,1%	-6,8%	(950)	6.930	-52,4%	-82,9%	(3.050)	(3.050)

Perspectivas

- ▶ O mercado brasileiro de fertilizantes registrou nos 6M12, o mesmo volume de produção alcançado no mesmo período de 2011. O volume de importação de fertilizantes apresentou

queda de 13,6%, possibilitando maior consumo de fertilizantes produzidos no Brasil, tendo acumulado crescimento de 5,6% na entrega de fertilizantes ao consumidor final;

- As estimativas da safra brasileira de grãos 2011/12, indica que a área plantada nesta safra está estimada em 50,83 milhões de hectares, sendo 1,9% (960,7 mil hectares) maior que a cultivada em 2010/11, que totalizou 49,87 milhões de hectares, mantendo a expectativa de aumento no consumo de fertilizantes no segundo semestre de 2012.